

HIPOTENSÃO ANESTÉSICA: OS PERIGOS DA QUEDA DE PRESSÃO DURANTE A ANESTESIA

ODS 3

Guilherme Scorciapino dos Santos (Universidade de Taubaté)
Letícia Aparecida Soares Pereira de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda de Almeida Gonçalves da Silva (Universidade de Taubaté)
Pablo Gustavo Osny de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Vitória Laterza Tidioli Chaves Mendes (Universidade de Taubaté)
Fernando Marchi Porfírio Reis (Universidade de Taubaté)

A hipotensão anestésica em animais durante procedimentos cirúrgicos é de grande preocupação na medicina veterinária, uma vez que essa condição pode comprometer a perfusão adequada de órgãos e tecidos, resultando em complicações que podem, em alguns casos, levar o paciente até mesmo a óbito. A hipotensão durante procedimentos cirúrgicos, geralmente causada por fármacos anestésicos, pode gerar diversos efeitos adversos, incluindo diminuição do fluxo sanguíneo para órgãos vitais, o que pode resultar em danos irreversíveis se não resolvida a tempo e de forma eficaz. O objetivo do presente trabalho foi analisar os possíveis riscos da ocorrência de hipotensão durante o procedimento anestésico e de que forma os mesmos iriam acarretar consequências negativas ao animal, exaltando a importância de um monitoramento anestésico atencioso. A partir disso, foi estudada a necessidade de uma monitoração minuciosa acerca da pressão arterial sistólica, diastólica e média durante o procedimento cirúrgico por parte do anestesista, visto que alguns fármacos anestésicos geram essa queda de pressão que pode levar a danos para o animal, especialmente aqueles que possuem efeito vasodilatador. Posto isso, para o presente estudo, foi realizada uma revisão de literatura acerca do tema, na qual foram estabelecidos critérios para a seleção e exclusão dos artigos, análise dos resultados e formulação da pesquisa. Os resultados gerais desse estudo apontam que a monitoração cuidadosa no que se refere a pressão arterial dos pacientes e hipotensão se faz muito necessária, uma vez que sem ela os animais ficam submetidos à condições de, por exemplo: hipoperfusão cerebral, o que pode causar danos neurológicos, como por exemplo lesão nas células neurais (neurônios), e isquemia, devido à diminuição do fluxo sanguíneo e conseqüentemente de oxigênio; Hipóxia tecidual, uma vez que não há oxigenação adequada; Lesão miocárdica ou arritmia, uma vez que o coração pode ser afetado pela baixa da pressão arterial de modo que haja uma perfusão incorreta; Comprometimento da função renal, levando a uma lesão renal aguda e possível dificuldade de recuperação pós operatória, especialmente em animais idosos ou doentes. Dessa forma, conclui-se, portanto, que a monitoração e o manejo da hipotensão anestésica são de extrema importância, uma vez que, se não tomadas as devidas providências no início da mesma, pode haver danos irreversíveis para a saúde do animal.

Palavras-chave: Hipotensão anestésica; Monitoração anestésica; Perfusão tecidual; Fármacos anestésicos; Medicina veterinária.